

# Almanaque da Natureza



## AGENDA

Dez.	21	Solstício do Inverno: 10h44.
	29	Lua Nova. Marés vivas.
Janeiro	1	Nascimento: 7h45. Ocaso: 17h25.
	4	Chuva de meteoros (Quadrântidas).
	5	Quarto Crescente. Marés mortas.
	12	Lua Cheia. Marés vivas.
	19	Quarto Minguante. Marés mortas.
28	Lua Nova. Marés vivas.	
Fevereiro	1	Nascimento: 7h35. Ocaso: 17h55.
	2	Dia Mundial das Zonas Húmidas.
	4	Quarto Crescente. Marés mortas.
	11	Lua Cheia. Marés vivas.
	11	Eclipse penumbral da Lua.
	18	Quarto Minguante. Marés mortas.
26	Lua Nova. Marés vivas.	
Março	1	Nascimento: 7h02. Ocaso: 18h26.
	3	Dia Internacional da Vida Selvagem.
	5	Quarto Crescente. Marés mortas.
	12	Lua Cheia. Marés vivas.
	14	Dia Internacional de Acção pelos Rios.
	20	Dia Mundial da Agricultura.
20	Equinócio da Primavera: 10h28.	

## ANIMAIS MUSGO COM PLUMAS CRISTALINAS

As colónias do briozoário-de-Trembley (*Lophopus crystallinus*) podem surgir em pleno Inverno, em charcos, lagoas, canais e ribeiras de águas calmas, crescendo sobre plantas aquáticas, raízes, madeira ou rochas. Descrito como “pólipo-plumoso”, ainda na primeira metade do séc. XVIII, por Abraham Trembley, considerado um dos pais da Biologia, assemelha-se realmente a hidras e outros pólipos (Celenterados ou Cnidários) mas, na verdade, pertence ao grupo bem mais evoluído dos Briozoários. Fora de água, as colónias, com 1 a 4 cm de diâmetro, parecem massas gelatinosas e amareladas de ovos de peixes ou anfíbios, mas no seu habitat natural surgem como grupos de 10 a 20 pequenos animais fixados sobre uma base comum, que consegue deslizar lentamente sobre o substrato, e terminados por uma esbelta coroa de 60 a 70 tentáculos, dispostos em forma de ferradura à volta da boca. Alimentam-se de microalgas e reproduzem-se por gemulação ou através da produção de uma espécie de “esporos” resistentes (estatoblastos), os quais são dispersados pela corrente ou por aves aquáticas.



## GOLFINHO TÍMIDO, CARA DE FOCA

O boto (*Phocoena phocoena*) é o cetáceo mais pequeno que ocorre no nosso país, atingindo entre 1 e 2 metros de comprimento, as fêmeas sempre maiores que os machos. A cabeça é arredondada, sem bico, a boca com dentes aguçados, dorso escuro e ventre mais claro. Apesar da pesca às baleias e golfinhos estar proibida desde 1981, muitos botos continuam a ser apanhados acidentalmente no decurso das actividades pesqueiras tradicionais, pois perseguem, perto da costa, cardumes de peixes comuns como badejos, arenques, fanecas ou pescadas. Por seu lado, são também presas habituais de orcas e grandes tubarões, para além de serem atacados por roazes quando penetram nas suas áreas de caça. Pelo menos nas nossas águas, a época reprodutora pode começar bem cedo no ano e, como a gravidez dura cerca de 11 meses, os nascimentos iniciam-se em pleno Inverno. As fêmeas amamentam as crias durante 8 a 12 meses. Ao contrário dos golfinhos, os botos não se tornam muito visíveis quando vêm à superfície respirar, ocorrendo solitários ou em pequenos grupos, raramente saltando fora de água e procurando quase sempre afastar-se dos barcos. O ruído que fazem ao respirar, parecido com o resfolegar de um porco, é no entanto muito característico.



## NEVE ALTERNATIVA E MAIS AROMÁTICA

Com o declínio das amendoeiras em flor, o Algarve poderia começar a explorar a época do piorno-branco (*Retama monosperma*), com floração igualmente a partir de Janeiro. Trata-se de uma leguminosa de grande porte, que pode atingir 3 metros de altura e que surge essencialmente no litoral, em dunas e pinhais de solo arenoso, sendo cada vez mais utilizado como planta ornamental em urbanizações ou em taludes de auto-estradas. As flores são muito numerosas, de pequeno tamanho (cerca de 1 cm) e de cor branca, conferindo aos piornais um cenário que faz recordar a neve, tal como acontece com os amendoais. A vagem é arredondada, amarelada e também pequena (no máximo 2 cm), podendo encerrar mais do que uma semente, ao contrário do que o nome científico dá a entender, fruto de uma confusão do célebre Lineu.



## VULGAR DE LINEU, MAS ANTIPIRÉTICO MUITO POUCO

Tendo em conta as dimensões pouco comuns entre os seus congéneres, muita gente desconhece que o musgo-das-fontes (*Fontinalis antipyretica*), bastante usado em aquários de água doce, é realmente um musgo, chegando a ultrapassar meio metro de comprimento. Na natureza, ocorre em nascentes e águas correntes, sobretudo em regiões montanhosas, agarrado a rochas ou raízes submersas de árvores. As folhinhas, com 5 a 8 mm de comprimento, são aguçadas e dobradas em quilha. Sexuadamente só se reproduz após períodos alargados de emersão, recorrendo em geral à multiplicação vegetativa assexuada através do destacamento de rebentos. Quanto à estranha designação específica, igualmente da responsabilidade de Lineu no séc. XVIII, tem a ver com a alegada utilização deste musgo para calafetar chaminés e paredes de madeira das casas suecas, impedindo a eventual propagação de um fogo.



## ÁGUIA PESCADORA ESTÁ DE REGRESSO AO NINHO

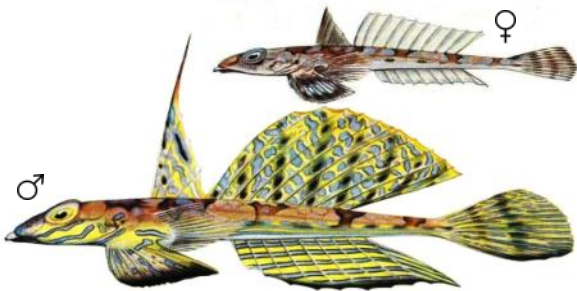
A águia-pesqueira ou guincho (*Pandion haliaetus*) é uma rapina de tamanho médio-grande, podendo, à primeira vista, ser confundida com uma gaivota, devido às partes inferiores de cor branca, que contrastam com o dorso acastanhado. Surge no mar ou em grandes rios e albufeiras, capturando os peixes de que se alimenta à superfície da água, com as patas bem esticadas para a frente. A época de reprodução ocorre geralmente em Março, produzindo as fêmeas 2 a 3 ovos, cuja incubação demora umas 5 semanas. Os juvenis permanecem no ninho cerca de 2 meses. A partir de 1992, passou a haver apenas um casal nidificante de águia-pesqueira em Portugal, mais concretamente na Costa Vicentina. Em 1997, a fêmea morreu no ninho, enredada em fios de pesca e, alguns anos depois, o macho desapareceu após tentar emparelhar sem êxito com uma outra fêmea. Na verdade, todos os anos, várias águias desta espécie, provenientes do norte da Europa, podem ser avistadas no Algarve, de passagem para África ou mesmo por aqui invernando, mas depois regressam quase sempre aos seus locais de origem para se reproduzir. Em 2015, o último ninho, situado num ilhéu rochoso e que, entretanto, havia sido utilizado por cegonhas, foi ocupado por um destes casais de passagem. Também no Alqueva, um projecto de reintrodução de juvenis provenientes da Suécia e Finlândia, iniciado em 2011, parece finalmente estar a dar frutos pois, este ano, já aí nasceram duas crias.



África ou mesmo por aqui invernando, mas depois regressam quase sempre aos seus locais de origem para se reproduzir. Em 2015, o último ninho, situado num ilhéu rochoso e que, entretanto, havia sido utilizado por cegonhas, foi ocupado por um destes casais de passagem. Também no Alqueva, um projecto de reintrodução de juvenis provenientes da Suécia e Finlândia, iniciado em 2011, parece finalmente estar a dar frutos pois, este ano, já aí nasceram duas crias.

## PEIXE MACHÃO E CARNAVALESCO

O peixe-pau-reticulado (*Callionymus reticulatus*) é um dos peixes mais curiosos da nossa costa, penetrando com frequência em grandes rios e estuários, como é o caso do Guadiana, e vivendo quase sempre semi-enterrado em fundos arenosos, onde se alimenta de vermes, crustáceos e moluscos. Reproduz-se a partir do fim do Inverno, altura em que o dimorfismo sexual se torna muito evidente, com os machos, em média, cerca de 1,5 vezes maiores que as fêmeas, de corpo bem mais colorido e a primeira barbatana dorsal com um raio muito longo e afiado. Estes peixes, sem escamas e de pequeno tamanho (3 a 11 cm), apresentam a cabeça achatada e triangular, lábios proeminentes, olhos grandes, dorsais e quase contíguos. Espécies semelhantes são o peixe-pau-comum (*Callionymus lyra*), de maior tamanho (até 30 cm) e com 9 raios em vez de 10 na segunda barbatana dorsal, e o peixe-pau-pintado (*Callionymus risso*), com 3 raios em vez de 4 na primeira barbatana dorsal, menos frequente mas presente, por exemplo, no estuário do Arade.



## RAINHAS SAEM DO BURACO

Aproveitando alguns dias mais amenos e a disponibilidade de flores no fim do Inverno, a fêmea-rainha do abelhão (*Bombus terrestris*), que sobreviveu, já fecundada mas sozinha à estação fria, sai da sua toca no solo, em busca de pólen e néctar. Sem grandes pressas, armazena assim várias bolas que cobre de cera, onde molda as células da futura colónia, aí depositando os ovos, que demoram cerca de uma semana a eclodir. As larvas alimentam-se do pólen durante quinze dias, transformando-se depois em obreiras que, pouco a pouco, vão assegurando a manutenção da colmeia, enquanto a rainha se dedica a pôr mais ovos e a incubá-los com a sua elevada temperatura corporal. Com o avançar do ano, surgem os primeiros machos e futuras rainhas que assistem à morte da velha mãe. A emergência destas novas rainhas, com abundantes reservas de gordura, marca o início do fim da colónia. Após o acasalamento, voam em busca de um palácio para si próprias, geralmente a toca de um rato campestre, que atapetam de ervas, musgo ou pêlos.



## NINHO DE DUENDES

Sobre palha ou outros restos vegetais, por vezes até em detritos humanos ricos em celulose (p. ex. jornais e tecidos velhos), podem surgir vários exemplares do cadinho-de-lentilhas (*Crucibulum laeve*). Trata-se de um cogumelo em forma de copo ou cadinho, de cor castanha-amarelada, que não ultrapassa os 10 mm de diâmetro e de altura. Enquanto jovem, o copo está coberto por uma tampa amarelada que depois se rompe deixando exposta a "carne" do cogumelo, neste caso rapidamente fragmentada em 5 a 15 porções de cor creme-esbranquiçada em forma de lentilha, fazendo à primeira vista lembrar um ninho com ovos.



## COAXAR REANIMA AS VÁRZEAS

A rã-verde (*Pelophylax perezi*) é, sem dúvida, o anfíbio mais conhecido da nossa fauna, em virtude de gostar de apanhar sol na borda da água, saltando para dentro dela, sempre que se sente ameaçado. Excelente nadadora e saltadora, a rã-verde, que raramente ultrapassa 10 cm de comprimento, é capaz de efectuar saltos com mais de 2 m. De noite ou por tempo húmido e sombrio, pode afastar-se bastante da água à procura de alimento. As suas presas favoritas são os insectos que captura de um salto ou através da projecção da sua língua viscosa, embora capture também caracóis, crustáceos, vermes, ovos e larvas de peixes e outros anfíbios e, até, pequenos vertebrados. Mantém-se activa durante todo ano, excepto durante as épocas mais frias, altura em que se enterra no lodo ou entre a vegetação aquática. A reprodução inicia-se habitualmente no fim do Inverno, altura em que é possível ouvir, de dia ou de noite, os ruidosos coros dos machos tentando atrair as fêmeas. O acasalamento decorre na água e é, geralmente, de curta duração. A fêmea liberta então uma massa gelatinosa com alguns milhares de ovos. Uma semana após a postura, nascem as larvas com uns 5 mm de comprimento, já com cauda e brânquias externas. Duas semanas volvidas, as larvas transformam-se em girinos acastanhados com brânquias internas e um bico escuro com o qual cortam constantemente as algas e outras plantas aquáticas de que se alimentam. Dois ou três meses após o nascimento ou, por vezes, só no ano seguinte se as condições não forem favoráveis, os girinos, com dimensões consideráveis (6-11 cm), sofrem a metamorfose, transformando-se em jovens rãs com 2 a 5 cm de comprimento, as quais demoram cerca de 4 anos a atingir o estado adulto.



**Bibliografia:** ✓Waaaj, M. van der (2010). "Dutch Freshwater Bryozoans" ([www.bryozoans.nl](http://www.bryozoans.nl)). ✓Sequeira, M. (1996), "Harbour Porpoises, *Phocoena phocoena*, in Portuguese Waters", Rep. Int. Whal. Comm. 46: 583-586. ✓[www.flora-on.pt](http://www.flora-on.pt). ✓Wirth, V. et al. (2004), "Guia de Campo de los Líquenes, Musgos y Hepáticas", Omega. ✓Projecto, J. & Lecoq, M. (1998), "Aves da Costa Alentejana", DRAAlentejo. ✓Chang, H.W. (1951), "On *Callionymus reticulatus* and its distribution in european seas", J. Mar. Biol. Assoc. U. K., 30(2): 297-312. ✓Chinery, M. (1973). "A Field Guide to the Insects of Britain and Northern Europe". Collins. ✓Moreno, G. et al. (1986), "La Guía de Incafo de los Hongos de la Península Iberica", Incafo. ✓<http://en.wikipedia.org>. **Ilustrações:** Briozoário - Waaaj, M. van der (2010). Boto - Marcus Wernicke ([www.porpoise.org](http://www.porpoise.org)). Musgo - Hermann Schachner (Creative Commons). Guincho - Putneypics (Creative Commons). Peixe-pau - Chang, H.W. (1951). Cadinho - Grzegorz "Spike" Rendchen (Creative Commons). Abelhão - Vera Buhl (Creative Commons). Rã - Ferran Turmo Gort (Creative Commons). **Textos e ilustrações restantes:** Almagem.